

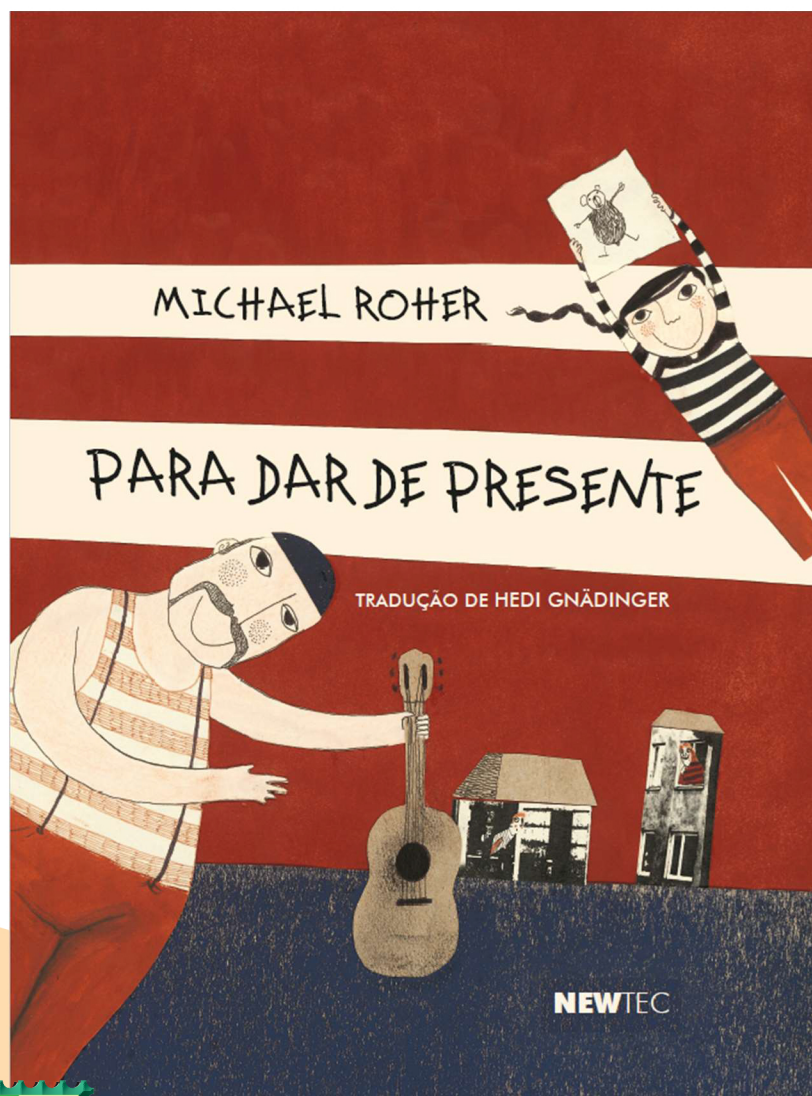
LIVRO DO **PROFESSOR**

MATERIAL DIGITAL DO **PROFESSOR**

Para dar de presente

de Michael Roher

Traduzido por Hedi Gnädinger



Produção de conteúdo:
Rosângela Gabriel e Aline E. Pereira

código do livro
PDL000202-0185P220203000000

NEWTEC

Para dar de presente

de Michael Roher

Traduzido por Hedi Gnädinger

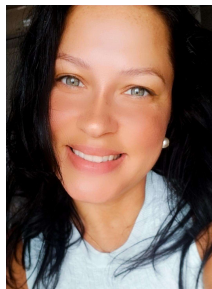
Produção de conteúdo: **Rosângela Gabriel e Aline E. Pereira**

Crédito: acervo particular



Rosângela Gabriel é professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unisc/RS. Possui graduação, mestrado e doutorado em Letras/Linguística, tendo realizado doutorado sanduíche no Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de Oxford. Foi pesquisadora visitante no Centre de Recherche Cognition & Neurosciences, da Université Libre de Bruxelles.

Crédito: acervo particular



Aline E. Pereira é mestre e doutora em Letras pela Unisc/RS. Realizou doutorado sanduíche no Centro para Pesquisa e Alfabetização na Primeira Infância, na Universidade Estadual de Ohio, e fez pós-graduação em Docência no Ensino Superior, na PUCRS. É membro do Grupo de Pesquisa Linguagem e Cognição e membro da Society for the Scientific Study of Reading.

Categoria: Pré-Escola

Temas:

- ▶ Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)
- ▶ Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

Gênero: Narrativo

Uso: Para que o(a) professor(a) leia para crianças pequenas

Formato: 205 x 275 mm

Número de páginas: 32

Edição: 1ª

Ano: 2021

NEWTEC

Sumário

1. Conhecendo a obra.....	4
Sobre o autor e ilustrador.....	6
Sobre a tradutora.....	7
2. A leitura de livros na pré-escola.....	8
2.1. Preparação do(a) professor(a) para a leitura compartilhada.....	16
3. <i>Para dar de presente</i> : subsídios, orientações e propostas de atividade.....	21
3.1. Pré-leitura.....	21
3.2. Durante a leitura.....	27
3.3. Após a leitura.....	44
Proposta 1.....	45
Proposta 2.....	47
Proposta 3.....	49
4. Literacia familiar.....	51
5. Referências.....	53

»» 1. Conhecendo a obra

O livro *Para dar de presente* foi escrito e ilustrado por Michael Roher, originalmente, na Áustria, em 2011. Posteriormente, a obra foi traduzida por Hedi Gnädinger para o português brasileiro e publicada no Brasil em 2018.

Nessa narrativa, você irá conhecer a história da família Silva, que viaja de cidade em cidade na sua casa sobre rodas, levando uma ótima ideia na bagagem: se você tem algo que não precisa mais, pode doar para alguém que possa usar! Entretanto, as boas intenções dos membros da família Silva podem despertar a desconfiança de outras pessoas. Essa é uma história sobre como superar a desconfiança, sobre a felicidade da generosidade e a importância da reutilização.

No Brasil, o livro foi selecionado para fazer parte do Acervo Básico da **Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)**. Em sua versão original, *Para dar de presente* faz parte da lista de recomendações do Livro Católico da Infância e Juventude de 2012, na Áustria, e também integra o Catálogo White Ravens.



A **Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)** é a seção brasileira do *International Board on Books for Young People* (IBBY), instituição internacional criada em 1953, na Suíça, presente hoje em mais de 70 países, cuja missão é promover a leitura de livros de qualidade para crianças e jovens como direito. Como seção do IBBY, a FNLIJ apresenta as candidaturas brasileiras para escritor e ilustrador com base nas suas premiações.

É importante destacar que o prêmio FNLIJ se expressa por um certificado e um selo. Um livro que possui o selo ou o certificado, além de servir de guia para famílias e professores selecionarem títulos para seus filhos e alunos, é utilizado pelos governos e instituições como indicação de qualidade para a compra de acervos.

Para saber mais: www.fnlij.org.br/site/.

(Acesso em: 12 mar. 2021.)



Sobre o autor e ilustrador

Michael Roher nasceu em Scheibbs, na Áustria, em 1980. Atualmente, ele vive com sua família em Baden, perto de Viena, onde trabalha em um circo infantil e juvenil (Circus KAOS). Por isso, o circo faz parte da sua vida cotidiana. Ele conta que sempre sentiu um fascínio pelo meio circense e talvez seja pelo fato de gostar tanto de ilustração que as fronteiras entre realidade e fantasia se esvaem nos seus livros.



Crédito: acervo particular

O amor pelo desenho também sempre esteve presente na vida do autor e ilustrador. Roher relata que, durante a sua juventude, fazia muitos quadrinhos. Ele acredita que desenhar, em alguns momentos da vida, se tornou uma espécie de fuga.

Para ilustrar as suas obras literárias, Roher utiliza a colagem como técnica básica e, a partir disso, explora o uso de linhas finas e estruturas interessantes, técnicas de *fineliner*, materiais impressos e o uso de flores ou folhas secas.

Fineliner é um tipo de caneta de ponta ultrafina, muito utilizada por pessoas que trabalham com produções gráficas, desenhos, esboços e com escrita, em razão da exatidão e leveza do seu traço.

Michael Roher já recebeu vários prêmios por suas histórias e ilustrações – incluindo o Prêmio Austríaco de Livros para Crianças e Jovens, a Bolsa Mira Lobe, o Prêmio de Artista em Destaque no campo da literatura infantil e juvenil, todos eles na Áustria.

★ Você pode conhecer mais sobre a vida e obra de Michael Roher no blog do autor. Link de acesso: <http://mischa-loewenzahn.blogspot.com/>.

Sobre a tradutora

Hedi Gnädinger nasceu em 1960, em São Paulo. Depois de cursar Ciências Biológicas na Universidade de São Paulo, trabalhou como jornalista científica para a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em 1990, mudou-se para a Alemanha. Em Stuttgart, trabalhou em uma instituição com fins educativos na área de ecologia. Atualmente, Hedi mora com sua família numa pequena cidade no sul da Alemanha.

Quando teve seus dois filhos, ela passou a ler livros alemães para eles enquanto traduzia mentalmente. Ser tradutora de livros infantis tornou-se, então, um sonho. Por isso, em 2011, com os filhos já criados, iniciou sua atividade como agente literária e tradutora de livros infantojuvenis, sendo responsável pela publicação de aproximadamente noventa livros da língua alemã por editoras brasileiras. Hedi traduziu para o português brasileiro outras duas obras escritas por Roher: *Fred topete cabeleireiro* (2015) e *Lívio lavanda* (2016).



Crédito: acervo particular

»» 2. A leitura de livros na pré-escola

A leitura de livros é uma prática que contribui para a construção de vínculos afetivos entre adultos e crianças, além de ser um importante meio para a formação leitora. A prática da leitura permite que as crianças aprendam sobre o mundo em que vivem e é, também, uma rica oportunidade de lhes proporcionar o contato com o código escrito.

Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os textos que circulam no contexto familiar, social e escolar, as crianças vão desenvolvendo uma concepção da língua escrita, compreendendo os diferentes usos sociais dos gêneros, dos suportes e dos portadores de textos. Conforme consta na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (BRASIL, 2018, p. 42)

Creches e pré-escolas são os espaços onde crianças passam por diversas experiências pela primeira vez. E o(a) professor(a), ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente familiar e no contexto de sua comunidade e articulá-los em suas propostas pedagógicas, amplia o “universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar” (BRASIL, 2018, p. 36).

Considerando que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, a BNCC traz para a Educação Infantil brasileira o conceito de “**campos de experiências**”, que apresentam uma leitura nova e avançada sobre os objetivos de aprendizagem desde os primeiros anos de vida das crianças. Os campos levam em consideração o desenvolvimento das crianças, suas aprendizagens e o desenvolvimento delas em suas rotinas. Os campos são divididos em cinco experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

A BNCC definiu seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Tais direitos pretendem assegurar “as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. (BRASIL, 2018, p. 37)

A partir desses campos de experiências propostos pela BNCC, é importante refletir o quanto o contato com a literatura, em seus mais variados gêneros e tipos, pode propiciar às crianças a familiaridade com os livros, a percepção de diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

A expressão **leitura dialogada (LD)** se caracteriza pela presença do diálogo entre o leitor e os participantes – em geral, o(a) professor(a) e as crianças, antes, durante e após a leitura em voz alta do livro. Nesse contexto, ambos, crianças e o adulto leitor, são sujeitos ativos na elaboração de um diálogo, que pode estar relacionado a conhecimentos que são novos para as crianças, à memória de experiências acionadas a partir da leitura, ao enredo, às personagens, à disposição do texto, a palavras específicas e a aspectos da linguagem escrita. Quanto mais as crianças se sentirem envolvidas pelo texto, mais chances têm de participar, questionar, opinar, fazer relações com o seu mundo e a sua vida, e assim mais chances têm de aprender. Quando a leitura do livro é permeada por interações de qualidade, as crianças mostram maiores ganhos no desenvolvimento da linguagem em comparação com as crianças que simplesmente escutam o adulto ler. (PHILLIPS; LONIGAN, 2009)

No contexto da leitura de livros, o adulto-leitor tem papel crucial no direcionamento da atenção das crianças para os aspectos acima mencionados. Por outro lado, contudo, as crianças também contribuem na construção dos sentidos que emergem durante a leitura, por meio de comentários, perguntas e relações com o seu mundo e as suas experiências. Essa construção conjunta, que envolve a intencionalidade do(a) professor(a) na condução da leitura e a participação ativa das crianças, é chamada de leitura dialogada de livros.

Assim, a leitura à qual nos referimos neste manual se distancia do ato de ler **para** as crianças e se aproxima do ato de ler **com** as crianças. Durante a LD, o(a) professor(a) convida as crianças para juntos observarem as imagens apresentadas, ouvirem a história, imaginarem as personagens e as situações evocadas pela narrativa e conversarem sobre as palavras e ideias que vão surgindo ao longo dessa interação.

Algumas estratégias que são fundamentais na condução da leitura dialogada:

Responsividade e sensibilidade do(a) professor(a)	Engajamento da criança	Leituras repetidas dos livros
<p>Valorizar os comentários e as perguntas das crianças durante a LD, por meio da expectativa e do interesse delas.</p> <p>Observar, esperar e interagir, percebendo se as crianças compreenderam os novos conhecimentos e se estão engajadas.</p> <p>Incentivar as crianças a pensar, opinar, questionar.</p> <p>Posicionar-se no nível facial das crianças, desenvolvendo conexão física e emocional.</p>	<p>Permitir que as crianças participem ativamente, identificando imagens, letras, personagens; formular perguntas e comentários.</p> <p>Estimular e desafiar as crianças a fazer conexões.</p> <p>O nível de engajamento das crianças vai depender do quanto o(a) professor(a) oferece oportunidades para que ela participe da interação.</p>	<p>Ampliar as experiências das crianças e a familiaridade com o texto.</p> <p>Permitir fazer novas descobertas a cada leitura.</p> <p>Reconto da narrativa pela voz das crianças, aprimorando as habilidades de linguagem oral.</p>

Tais estratégias destacam a importância da interação das crianças com o adulto ou com os pares, pois é por meio dessa troca que aprendem sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo. As narrativas possibilitam que as crianças percebam as relações humanas presentes no livro, conectando tais relações com as suas vidas, e, por meio da escuta, conheçam as experiências dos colegas.

A prática da LD de livros na pré-escola representa uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de habilidades importantes para a aprendizagem inicial da leitura, justamente porque ocorre em um contexto significativo, interessante, divertido e motivador para as crianças.

O National Early Literacy Panel (NELP, 2009) organizou uma síntese da pesquisa científica de habilidades que podem predizer o sucesso na aprendizagem formal da leitura. Tais habilidades, presentes também na **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**, não apenas se relacionam com o desempenho em leitura e escrita, mas também se mantêm como fortes preditores ainda quando variáveis como quociente de inteligência (Q.I.) e status socioeconômico (SES) são controladas.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um programa que estabelece algumas diretrizes em relação ao processo de alfabetização das crianças de escolas públicas, municipais e estaduais. O foco central da PNA é a implementação de uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, provindas de estudos que envolvem a ciência cognitiva de leitura. A PNA foi instituída em abril de 2019.

São seis as habilidades que podem presumir fortemente o sucesso na alfabetização:

Conhecimento alfabético: conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.

Consciência fonológica: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.

Nomeação automática rápida: habilidade de nomear rapidamente uma sequência aleatória de letras ou dígitos.

Nomeação automática rápida de objetos ou cores: habilidade de nomear rapidamente sequências de conjuntos de figuras de objetos (por exemplo, carro, árvore, casa, homem) ou cores.

Escrita ou escrita do nome: habilidade de escrever, a pedido, letras isoladas ou do próprio nome.

Memória fonológica: habilidade de se lembrar de uma informação dada oralmente por um período curto de tempo.

Fonte: Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019, p. 30)

Além dessas citadas, outras cinco importantes habilidades de **literacia emergente** que se relacionam a práticas de **literacia** foram moderadamente correlacionadas com a alfabetização:

Conceitos sobre a escrita: conhecimento de convenções de escrita (por exemplo, esquerda-direita, cima-baixo) e dos conceitos (capa de livro, autor e texto).

Conhecimento de escrita: combinação de elementos do conhecimento alfabético, conceitos sobre a escrita e decodificação inicial.

Linguagem oral: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.

Prontidão para leitura: geralmente uma combinação de conhecimento alfabético, conceitos sobre a escrita, vocabulário, memória e consciência fonológica.

Processamento visual: habilidade de parear ou discriminar símbolos apresentados visualmente.

Fonte: Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019, p. 31)

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a leitura e a escrita e sua prática produtiva.

Literacia emergente se denomina o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, os quais se dão por meio de diferentes práticas de linguagem oral e escrita, tais como a escuta de histórias lidas e contadas, o canto de quadrinhas, a recitação de poemas e parlendas, a familiarização com materiais impressos (livros, revistas e jornais), o reconhecimento de algumas das letras, seus nomes e sons, as tentativas de representá-las por escrito, a identificação de sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.

Essas variáveis nos mostram o tipo de conhecimento que deve ser ofertado às crianças nas atividades ou práticas educacionais na pré-escola, já que são preditoras da aprendizagem inicial da leitura.

A leitura dialogada (LD) de livros é umas das práticas que mais contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as crianças; entretanto, a maneira como o(a) professor(a) deliberadamente interage e encoraja o envolvimento e a participação da criança na LD é que vai ser decisivo para que tais elementos se desenvolvam.

Para ampliar a participação das crianças, o(a) professor(a) deve investir na quantidade e na qualidade de conversas extratextuais durante a LD. **Conversas extratextuais** referem-se aos diálogos entre professores e crianças que estendem ou expandem o conteúdo do livro, ou seja, que vão além da leitura do texto em si. Quanto mais frequentes forem as trocas verbais entre adultos e crianças, mais oportunidades de aprendizagem serão ofertadas.



Sugestão de referência complementar

Para saber mais sobre conversas extratextuais durante a leitura, sugerimos o artigo: "O papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na Educação Infantil".

PEREIRA, Aline E.; GABRIEL, Rosângela; JUSTICE, Laura M. "O papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na Educação Infantil". **Ilha Desterro**, Florianópolis, v. 72, n. 3, p. 201-221, set./dez. 2019. Disponível em: bit.ly/ConversasExtratextuais. Acesso em: 08 mai. 2021.

Neste material de apoio e nas atividades que sugerimos, buscamos fornecer orientações explícitas sobre como é possível aproveitar oportunidades extratextuais e ir além da leitura do livro e da escuta passiva do aluno. Ao pensar e planejar o momento da LD, você, professor(a), garante uma leitura de qualidade, com mais segurança e otimização do tempo e dos espaços de diálogo entre você e as crianças.



2.1 Preparação do(a) professor(a) para a leitura compartilhada

Antes de iniciar a leitura do livro com as crianças, é necessário conhecer o texto. Para isso, a seguir, neste material, vamos apresentar sugestões práticas de exploração do livro com as crianças, mas também sugerimos que você leia o livro atentamente e anote as ideias relevantes para o momento da leitura.

Alguns pontos importantes para serem organizados antes da LD:

I. Ampliação do vocabulário: os textos nos livros de histórias apresentam estruturas gramaticais da modalidade escrita nem sempre conhecidas pelas crianças. Além disso, também nos deparamos com inúmeras palavras que podem ser desconhecidas ou pouco frequentes na linguagem oral das crianças. Por isso, ao fazer a sua preparação para a condução da LD, você pode selecionar as palavras que julgar serem de baixa frequência para a sua turma de crianças, pesquisar seus significados e explorar tais palavras dentro e fora do contexto da história.

II. Formulação de perguntas: as questões formuladas durante a LD, distintamente das conversas em torno da história, encorajam as crianças a fazer mudanças nas interações conversacionais, ampliando a experiência delas com a linguagem. A formulação de alguns tipos específicos de perguntas estimula a articulação do pensamento, unindo as ideias advindas de diferentes partes do texto e favorecendo o processo de compreensão da história – são as questões básicas e as complexas.

As questões básicas

(também chamadas de questões literais) contribuem fortemente para a ampliação do vocabulário das crianças, o que auxilia diretamente na compreensão do texto e reforça o significado de palavras conhecidas. As respostas para as questões básicas, geralmente, são encontradas facilmente no texto, o que demanda atenção e memória.

Palavras-chave nas questões básicas:

O que...?

Quem...?

Quando...?

Onde...?

Qual...?

As questões complexas

(também chamadas de questões inferenciais) contribuem para o desenvolvimento de processos como inferência, previsão, raciocínio e relação causa-efeito, isso porque a resposta não está dada, fazendo com que a criança estabeleça relações entre as informações da história.

Palavras-chave nas questões complexas:

Como...?

Por que...?

III. **Entonação da voz:** depois de você ler a história com atenção, é interessante treinar a sua narração em voz alta, caprichando na entonação de acordo com as vozes e os estados emocionais das personagens, marcando os diálogos por meio da leitura pausada e fluente do texto.

Para se inspirar

Algumas sugestões de contadores de histórias que podem ajudar na performance da voz e do corpo:

Fafá Conta: bit.ly/YoutubeFafáContaHistorias.

Unicef Brasil – Deixa que eu conto:

www.unicef.org/brazil/deixa-que-eu-conto.

Quintal da Cultura: bit.ly/QuintalDaCultura.

(Acesso em: 12 mar. 2021.)

IV. **Fatores externos:** o cuidado com os fatores externos é importante para que o momento da LD corra bem. É interessante, por exemplo, você escolher um horário em que as crianças não estejam tão agitadas. Momentos após o recreio, após as atividades esportivas ou no final da aula podem interferir na atenção e no interesse das crianças para ouvir a leitura do texto. Outros elementos que devem ser considerados se referem à presença de sons externos, à luminosidade do ambiente e às acomodações das crianças.

V. **O livro e as crianças:** no momento da LD é indicado que você posicione o livro de uma forma que todas as crianças possam ver o texto e as ilustrações, bem como acompanhar os seus movimentos. É interessante apontar para onde está lendo no livro, para palavras específicas. Nos casos em que cada criança possui o seu próprio livro, você pode conduzir a LD com o livro voltado para você, mas terá de guiar a atenção das crianças aos elementos que pretende enfatizar, aguardando até que todos localizem a informação para a qual você está dirigindo a atenção. Você também pode optar por projetar o livro de forma que possibilite uma visualização compartilhada por todas as crianças. Nas turmas que são formadas por um número grande de crianças, o(a) professor(a) pode optar por dividir a turma em dois ou três grupos e conduzir a LD separadamente para cada um deles. O ambiente e o contexto em que a leitura ocorre é um dos elementos essenciais para garantir a qualidade da interação, e somente quando o grupo de alunos está confortavelmente sentado, hábil para enxergar o livro (e tudo o que ele apresenta) e ouvir claramente a leitura, é que o(a) professor(a) consegue envolvê-los na atividade.

VI. **Comentários das crianças:** é importante que as crianças possam ter um papel ativo durante a LD, expressando suas ideias por meio de comentários, construção de hipóteses ou associações que estão fazendo com a narrativa. Dessa forma, estamos atendendo ao objetivo de aprendizagem e desenvolvimento **EI03EF01** do campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, proposto na BNCC: “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão”.

Durante a LD com as crianças, provavelmente muitas delas irão trazer comentários das suas vidas pessoais e relatos de experiências que viveram. É seu papel acolher e valorizar a participação ativa das crianças e, também, (re)direcionar a atenção para aquilo que é fundamental na narrativa: lembre-se das estratégias de responsividade e sensibilidade.

A preparação da atividade de LD é recomendada pela BNCC a partir da "**intencionalidade educativa**", que reforça a importância de refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovem o desenvolvimento pleno das crianças:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2018, p. 38)

»» 3. Para dar de presente: subsídios, orientações e propostas de atividade

Até aqui, apresentamos alguns aspectos importantes que devem ser considerados na LD, pois o cuidado com cada aspecto pode trazer grandes benefícios às crianças. A seguir, exploraremos os caminhos que você pode trilhar na **pré-leitura, durante a leitura e após a leitura** do livro *Para dar de presente* com as crianças.

3.1 Pré-leitura

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nesta proposta

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”:

(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

A pré-leitura caracteriza-se pela possibilidade de exploração do livro antes da leitura do texto em si, conhecendo os aspectos gráficos, estruturais (elementos que constituem a capa, contracapa, dados catalográficos, dedicatória etc.) e textuais. Ao explorar o livro, antes da leitura, as crianças têm oportunidade de desenvolver os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento EI03EF03 e EI03EF07.

A seguir, apresentamos algumas ideias de exploração inicial do livro com as crianças a partir da capa, da ficha catalográfica e da quarta capa do livro.

Capa do livro:

Pensando nos objetivos EI03EF07 e EI03EF09, a conversa antes da leitura convida as crianças a compartilhar seus repertórios de experiências e histórias já conhecidas por elas. Ao ouvir e acompanhar a LD e observar suas características, as crianças vão construindo sua concepção de língua escrita, como uma representação da linguagem falada e organizada de acordo com as convenções próprias da escrita.

Por isso, a partir de elementos da capa do livro, sugerimos algumas perguntas para dialogar com as crianças. Convide as crianças para observarem a ilustração da capa e pergunte:

- *Quem vocês acham que são essas pessoas?*
- *Será que elas se conhecem? Será que são amigos? Será que são de uma mesma família? Será que estão felizes? Por que vocês acham isso?*
- *Que animal é esse que está desenhado?*

Acolha as hipóteses nesta conversa.

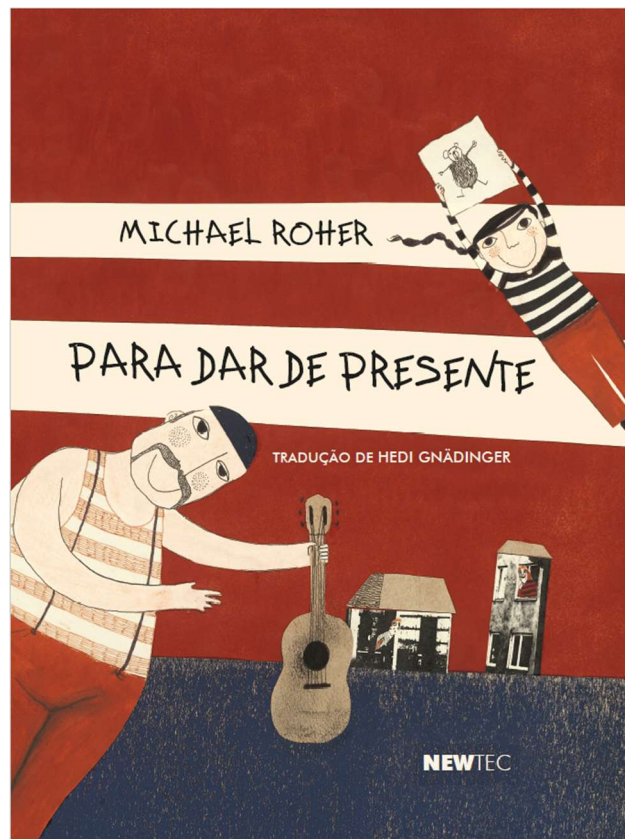
1. Instigar as crianças a criar hipóteses a partir do título:

- *O que é um presente?*
- *Quem vai dar um presente?*
- *Quem vai ganhar um presente?*
- *Quando a gente dá ou ganha presente?*

2. Onde está escrita a palavra PRESENTE? Quem quer mostrar com o dedo?

3. Quantos pedacinhos tem a palavra presente? Vamos dizer devagarinho:

PRE-SEN-TE (3 pedacinhos!)



4. E como a gente prepara a boca para dizer presente? Isso, a gente cola os lábios um no outro para depois abrir... Vamos fazer juntos?

5. A palavra presente começa com a letra P, que faz o som /p/, como panela, Pedro, pipa, poste, pulo... Tem alguém na nossa turma (escola) que tem o nome começando com P?

É interessante falar sobre o autor e ilustrador deste livro, com o auxílio das informações sobre a vida e obra. Para tornar mais interessante, você pode mostrar às crianças uma foto do autor Michael Roher.

Dados catalográficos:

Pensando no objetivo EI03ET03, convide as crianças para identificarem onde as informações sobre o livro aparecem. Essas informações catalográficas, em geral, aparecem no início do livro, como é o caso em *Para dar de presente* (p. 6).

A ficha catalográfica fornece dados importantes sobre a obra e você pode fazer algumas perguntas para dialogar com as crianças. Você pode dizer:

- *Em que ano o livro foi publicado? O ano de publicação é o ano de nascimento do livro!*
- *Em que língua o livro foi escrito? Será que o livro foi escrito em uma língua e depois traduzido para o português?*
- *Se o livro foi traduzido, qual o idioma original do livro? Quem fez a tradução?*
- *Quantas páginas o livro tem?*
- *Qual o nome da editora (fábrica de livros) responsável pela produção e comercialização do livro?*

Saber como um livro é organizado, ou seja, que ele segue um conjunto de regras, amplia o conhecimento das crianças sobre as convenções da linguagem escrita, um pré-requisito para a leitura.



Texto de acordo com a nova ortografia.
Título original: *Zu verschenken*

Tradução: Hedi Gnädinger
Capa e ilustrações: Michael Roher
Revisão: NEWTEC Editores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Roher, Michael
Para dar de presente / Michael Roher; tradução Hedi Gnädinger. – 1. ed.
– Porto Alegre, RS: Newtec, 2021.

Título original: *Zu verschenken*
ISBN 978-65-993902-4-1

1. Generosidade - Literatura infantojuvenil 2. Literatura infantojuvenil
I. Título.

21-60485 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

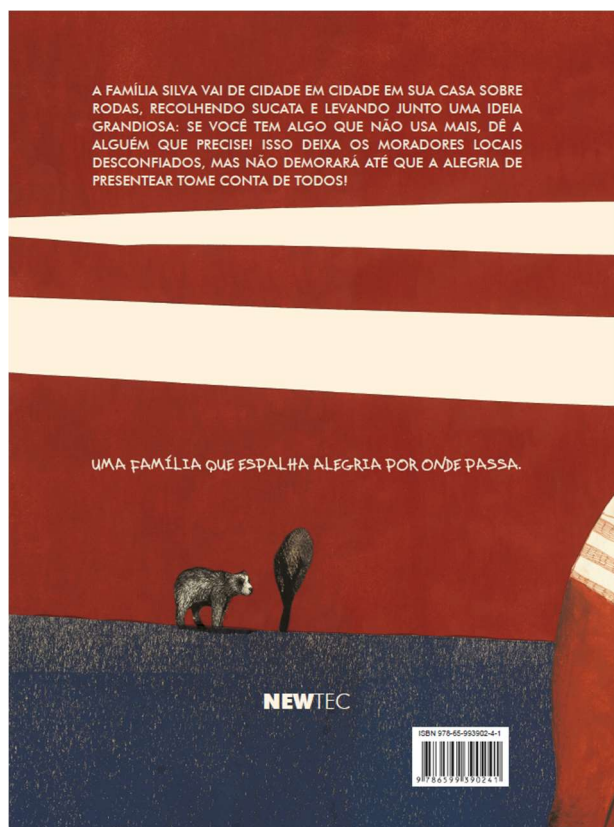
1. Comente que foi o TRADUTOR que possibilitou a leitura desta história em português brasileiro, e o idioma original da narrativa é o alemão.

2. Explique que os REVISORES são aqueles que corrigem as palavras do texto.

3. Mostre às crianças a FICHA CATALOGRÁFICA do livro. Comente que nela constam as informações necessárias para um livro ser localizado em uma biblioteca, por exemplo.

4. Comente que o ISBN é um sistema internacional que identifica o livro de forma numérica.

Quarta capa:



Ainda nos momentos antes de iniciar a leitura, você pode mostrar a quarta capa do livro e ler o trecho que sintetiza a narrativa.

Explique para as crianças que, nesse espaço, geralmente, encontramos o resumo da história e que esse pequeno texto pode nos ajudar na escolha do livro quando estamos na biblioteca ou numa livraria, por exemplo (EI03EF03 e EI03EF09).



3.2 Durante a leitura

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nesta proposta

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”:

(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”:

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Durante a leitura em voz alta do livro, o(a) professor(a) efetivamente conduz as crianças para adentrarem no universo da narrativa. Nessa etapa, é importante lembrar dos aspectos relacionados à fluência da leitura, à entonação, marcando vozes e estados emocionais das personagens, justamente porque esses detalhes são os que mantêm as crianças envolvidas na narrativa.

É durante a leitura também que o(a) professor(a) investe nas conversas extratextuais por meio da formulação de perguntas e comentários que podem ser sobre o enredo, o vocabulário, as personagens, a disposição do texto, os aspectos da linguagem escrita, entre outros. Perguntas que incentivem as crianças a participar, pensar, questionar e opinar.



Vamos ler juntos?

Nas páginas iniciais o narrador apresenta a família Silva. Os pais são apresentados pelo sobrenome (papai Silva, mamãe Silva) e os dois filhos pelo nome e sobrenome (Sílvia Silva e Sílvio Silva). Note que há um jogo de palavras que se combinam e esse jogo foi propositadamente organizado.

ESTA É A FAMÍLIA SILVA:
PAPAI SILVA, MAMÃE SILVA, SÍLVIA SILVA E SÍLVIO SILVA.

Apresente os membros da família Silva dando ênfase à sonoridade "S" presente nos nomes.



Logo depois, o narrador explica que a família Silva mora com seus dois gatos: Silvina e Silvino, cujos nomes podem ser acrescentados na lista de membros da família, pois também derivam da raiz SILV + ___ = ___.



ELES MORAM COM SEUS DOIS GATOS, SILVINA E SILVINO, EM UMA CASA SOBRE RODAS.

Você, professor(a), pode escrever, em uma folha, o que há de comum entre os nomes e, em outras folhas, o que muda. Em seguida, convide as crianças para pensarem em outro nome que começa do mesmo jeito, por exemplo, Silvana.

Essa “brincadeira” estimula as crianças a desenvolver a consciência fonológica, que forma a base de conhecimentos para a aprendizagem da leitura.

SILV	A
SILV	IA
SILV	IO
SILV	INA
SILV	INO
SILV	ANA

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A consciência fonológica representa um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas durante a primeira infância e nas séries iniciais; tais habilidades estão fortemente ligadas ao sucesso posterior de leitura e escrita. Fazem parte desse conjunto de habilidades: a consciência de palavras, rimas e aliterações, consciência silábica e consciência fonêmica. As primeiras realizações das crianças em consciência fonológica incluem as três primeiras habilidades, ou seja, reconhecimento de que as frases que falamos são feitas de palavras, de que as palavras são feitas de sílabas e que as palavras podem ter partes equivalentes.

As realizações posteriores envolvem a ampliação da consciência fonêmica, que engloba o conhecimento e manipulação da menor unidade fonológica da fala, o fonema. Tal capacidade, a mais refinada da consciência fonológica, é também a última a ser adquirida pela criança. A consciência fonológica auxilia a criança a avançar de forma mais fácil e produtiva na aprendizagem da leitura e da escrita; por outro lado, as que não têm essa consciência desenvolvida terão mais dificuldades para aprender a ler.

Sugestão de referência complementar

ADAMS, M.; FOORMAN, B. R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T.
Consciência fonológica em crianças pequenas. Trad.
 Roberto C. Costa. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

Na página 8, você pode sondar o conhecimento prévio das crianças sobre o que é e como é uma casa sobre rodas. Pergunte às crianças:

– Vocês já viram uma casa sobre rodas? Como é a casa de vocês?

ESTA É A FAMÍLIA SILVA:
 PAPAI SILVA, MAMÃE SILVA, SILVIA SILVA E SÍLVIO SILVA.



7



ELES MORAM COM SEUS DOIS GATOS, SILVINA E SILVINO, EM UMA CASA SOBRE RODAS.
 QUANDO VIAJAM, ACHAM COISAS DO ARCO DA VELHA PELO CAMINHO.
 MAMÃE SILVA DIZ:
 – É IMPRESSIONANTE O QUE AS PESSOAS JOGAM FORA!
 HOJE ELES ACHARAM:



PAPEL VIOLÃO SAPATOS GUARDA-CHUVA

Convide as crianças para localizarem e apontarem as palavras PAPEL – VIOLÃO – SAPATOS – GUARDA-CHUVA, escritas na página.

Você pode perguntar se as crianças conhecem a expressão “arco da velha” e traçar relações com o enredo e com as imagens dos objetos presentes nessa página (papel, violão, sapatos, guarda-chuva). Você pode perguntar às crianças:

- *Vocês conhecem esses objetos?*
- *Por que eles foram chamados de coisas do “arco da velha”?*
- *Quem gostaria de me mostrar onde estão escritas as palavras: papel, violão, sapatos, guarda-chuva?*

É pertinente convidar as crianças a observar as diferentes fontes, formatos e tamanhos das letras, explicando que as palavras podem ser representadas de diferentes modos e que independentemente disso elas têm o mesmo significado.

Pensando no objetivo EI03E001, peça para que as crianças pensem se elas sabem o nome de alguma letra das palavras que designam os objetos e incentivar que mostrem e digam o nome da letra. Lembre-se que o **conhecimento do alfabeto é um dos preditores da aprendizagem da leitura.**



Na página 9, a partir do que é narrado, é interessante explorar as ações que os personagens fazem com os objetos: **limpar, remendar, parafusar e consertar**. Auxilie as crianças a construir hipóteses sobre o que vai ser feito com esses objetos depois que estiverem em bom estado.

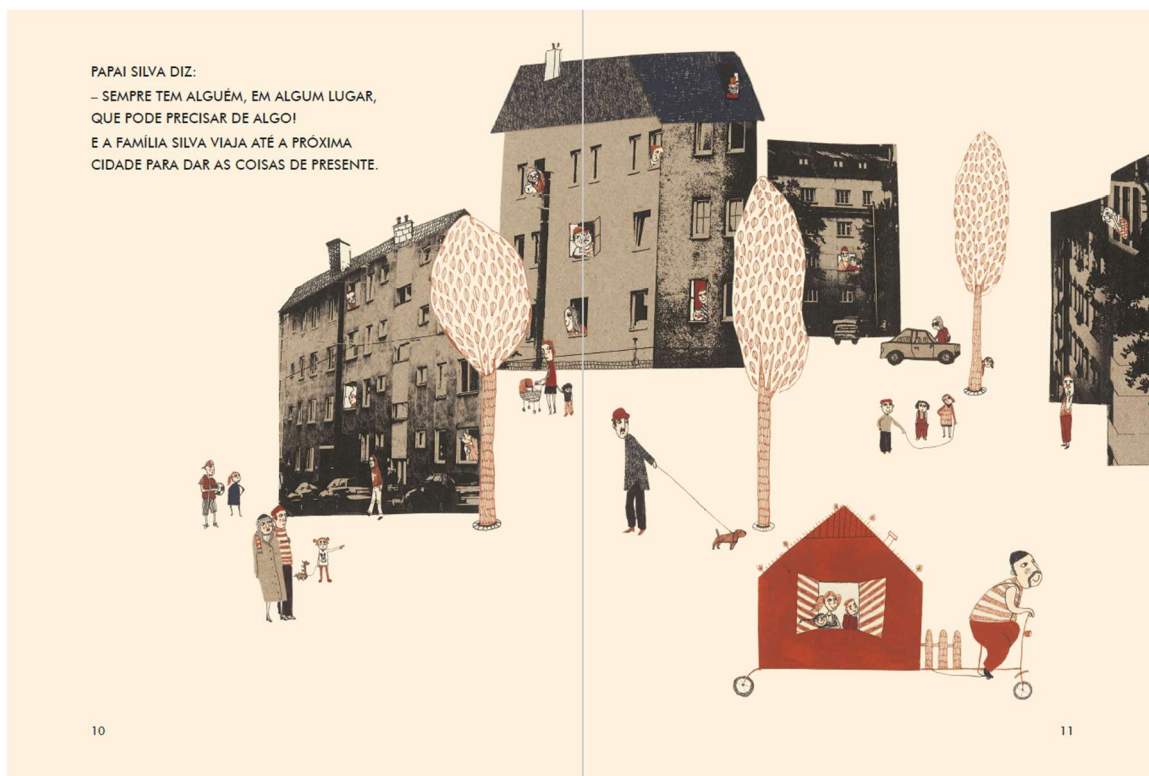
Nesta etapa, você pode fazer algumas perguntas:

Por que eles consertam coisas "velhas"?

Por qual motivo eles recolhem coisas que as pessoas jogam fora?

Onde eles colocam tudo o que recolhem?





Chegando até aqui, vale a pena fazer uma pausa e recuperar elementos importantes da narrativa: (1) a família viaja numa “casa sobre rodas”; (2) todos da família recolhem coisas que as pessoas jogam fora; (3) eles limpam, remendam, parafusam e consertam até o objeto ficar novo; (4) e então viajam até a próxima cidade para dar COISAS de presente, porque sempre tem alguém que precisa de algo.

O texto está nos fornecendo algumas pistas sobre o que poderá vir a seguir.

Então, neste momento, você pode perguntar às crianças:

- *Quais são as COISAS que a família Silva irá dar de presente? A quem?*
- *Por que eles dão as COISAS de presente?*
- *Por que o papai Silva acha que sempre tem alguém, em algum lugar, que precisa de algo?*

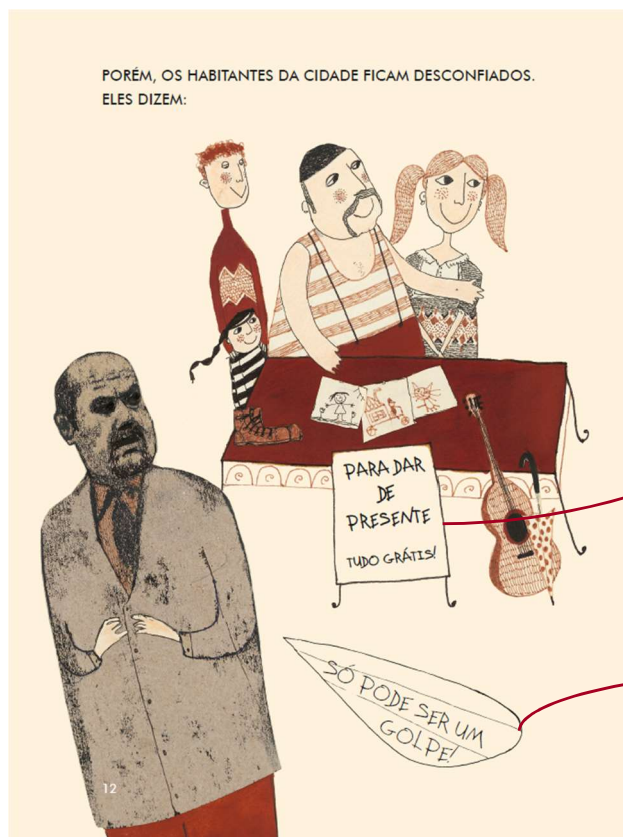
Na ilustração da página 11, a família Silva está chegando em alguma cidade na sua “casa sobre rodas”. A ilustração mostra a família Silva com expressões faciais de alegria, olhando pela janela da casa. Os habitantes da cidade, por outro lado, apresentam expressões faciais diferentes da família Silva.



Chame a atenção para as expressões dos personagens e pergunte:

- Por que os moradores da cidade estão olhando desse jeito para a Família Silva?
Ajude as crianças a criar hipóteses.





Aqui, você pode fazer relações entre a mensagem escrita na placa e as falas e expressões faciais dos moradores da cidade.

Explique às crianças que as palavras dentro dos balões são uma representação escrita da fala dos personagens.

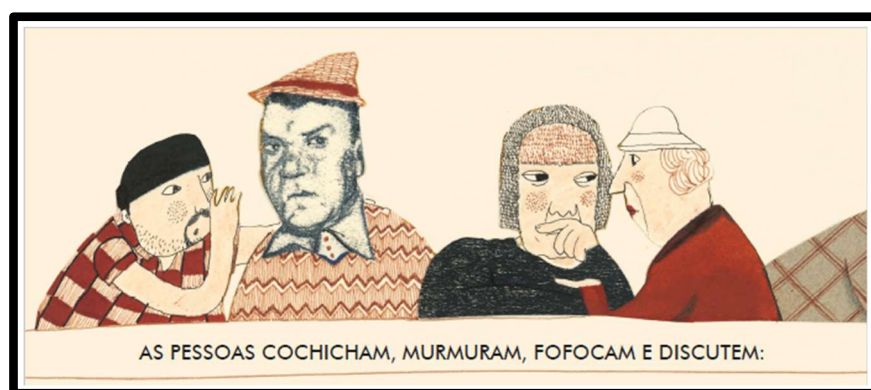
Nas duas páginas seguintes, a família Silva continua com expressões faciais de alegria e os habitantes da cidade revelam o motivo da desconfiança. Assim, enquanto você lê, as crianças terão oportunidade de conferir se as suas hipóteses estavam de acordo ou não com o texto.

Pergunte: *Por que os moradores da cidade desconfiaram quando viram que aqueles objetos "novinhos em folha" eram de graça?*





Depois de ler essas páginas, pergunte:
 Por que os moradores da cidade estão desconfiados?
 Por que acham que as “coisas” que a família Silva oferece seriam roubadas?
 Por que os moradores acham que os membros da família Silva são ladrões?



Ainda nesta página, convide as crianças a pensar se conhecem o significado das palavras cochicham, murmuram e fofocam. Você pode explicar com a ajuda das ilustrações.

E no meio dessa desconfiança e murmurinho, nas páginas 16 e 17, aparece uma menina com uma expressão e uma atitude diferentes das dos demais habitantes.



Neste momento, podemos observar que as palavras ANTES (eu usava) e AGORA (não uso mais) podem dar indícios interessantes ao leitor sobre o motivo pelo qual a família Silva viaja de cidade em cidade, recolhe, conserta e dá de presente: um ciclo de sustentabilidade e um ato de generosidade muito importantes.

Convide as crianças para analisarem essas palavras e para que digam se elas já tiveram (ou se têm) algum objeto que usavam ANTES e que AGORA não usam mais, e se gostariam de dá-lo a alguém.

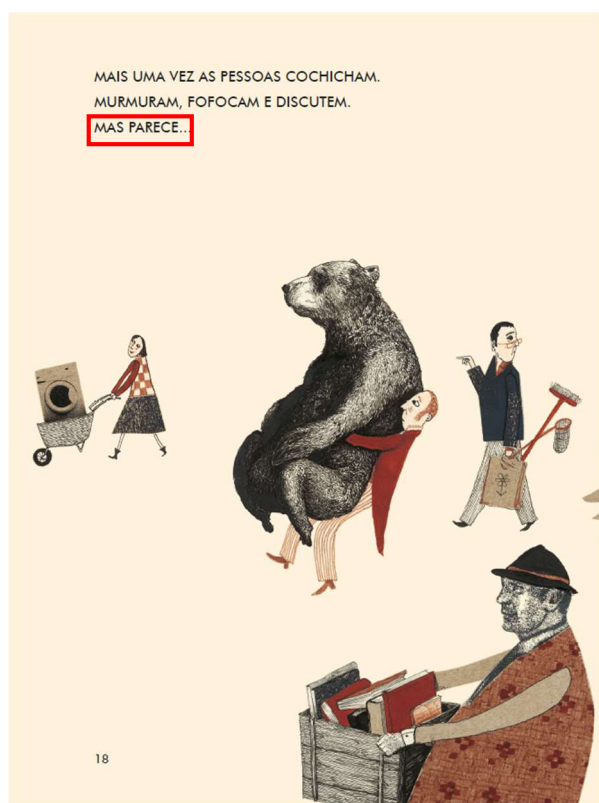
Depois, você pode refazer a pergunta de outra forma:

- *Há algum objeto que vocês usam AGORA e que ANTES era de outra pessoa?*
- *E algum que ganharam de presente?*

Você pode registrar os objetos no quadro:

Usava antes, não uso agora.

Uso agora, antes outra pessoa usava.



Na narrativa, os moradores da cidade continuam desconfiados e, neste momento da página 18, o narrador diz: “Mas parece...”, o que nos coloca numa situação de apreensão, de dúvida, por meio da conjunção, do verbo e das reticências. Algo está por acontecer.

Então, é interessante investir novamente na criação de hipóteses pelas crianças. Lembre-se que agora elas já possuem as páginas anteriores como parâmetro.

Vale anotar novamente, no quadro, as sugestões de cada um, para que seja possível comparar depois.

Outra possibilidade é fazer inferências com base nas ilustrações, já que elas podem dar indícios do que poderá ser encontrado nas próximas páginas.

Quando adentrar na narração em sequência, na qual nos é revelado que os moradores começam a gostar da ideia de dar coisas de presente, você pode...

MAIS UMA VEZ AS PESSOAS COCHICHAM.
MURMURAM, FOFOCAM E DISCUTEM.
MAS PARECE...

Comente: Vejam, crianças! As pessoas estão carregando COISAS.

...QUE COMEÇAM A GOSTAR DA IDEIA DE DAR COISAS DE PRESENTE. ELAS DIZEM:
– QUASE TODO MUNDO TEM ALGO QUE NÃO USA E QUASE TODO MUNDO PRECISA DE ALGUMA COISA QUE ALGUÉM NÃO USA MAIS. QUE PRÁTICO! COMO NUNCA PERCEBEMOS ISSO?

E pergunte: Quais são as COISAS que as pessoas estão carregando? Para onde elas estão levando essas COISAS? Por que estão fazendo isso?

Chegando ao fim da história, os habitantes daquela cidade acabaram concordando com o papai Silva: todos têm algo que não usam mais e que alguém pode estar precisando. Assim, algumas pessoas doaram objetos para dar de presente a outras e os demais quiseram trocar, porque também estavam precisando de alguma coisa, e esse encontro de trocas e doações ocorreu diversas vezes, parecendo uma festa.

Nas páginas 11 e 25 podemos observar duas versões da mesma cidade: o antes e o depois da chegada da família Silva. Pensando nos objetivos EI03ET01 e EI03ET05, explore os elementos visuais destas duas páginas com as crianças, incentivando-as a identificar as diferenças entre uma página e a outra.



Posteriormente, ainda na página 25, você pode pedir para que as crianças identifiquem na ilustração os objetos que as pessoas daquela cidade estavam doando ou trocando por outro.

Como atividade complementar, sugerimos que, após a leitura ou em alguma outra leitura repetida que você fizer, os alunos tenham espaço para explorar as páginas 24 e 25. As crianças podem fazer o registro dos objetos por desenhos, palavras ou símbolos (EI03TS02) e depois podem agrupá-los (utensílios domésticos, brinquedos etc.) e quantificá-los dentro de um determinado conjunto (EI03ET05). Através dessa atividade as crianças desenvolvem a **numeracia**.

O que é NUMERACIA? Engloba as habilidades de matemática que permitem às crianças resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas. Muitas habilidades de numeracia emergem simultaneamente com as habilidades de literacia, abrindo caminho para competências matemáticas mais complexas que se instalarão depois mediante instrução formal. (BRASIL, 2019, p. 24)



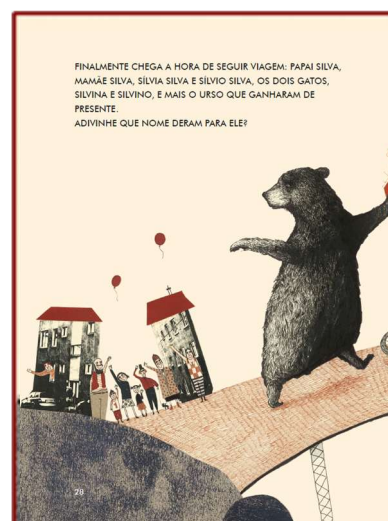
E, por fim, um desfecho especial: o papai Silva enfatiza que o maior presente que ele tem é a família.



Assim, junta, a família Silva vai continuar as suas viagens para outras cidades, recolhendo objetos, doando para outras pessoas e recebendo presentes.

Desta vez, eles ganharam um urso (um urso bem grande) que ainda não tem nome. Então, ao finalizar a leitura para as crianças, nesta mesma página, você pode perguntar a elas:

- *Como vocês acham que será o nome do urso?*
- *Será que o nome do urso vai começar com SILV...?*



3.3 Após a leitura

Além das nossas sugestões para a leitura dialogada de *Para dar de presente*, há ainda inúmeras vivências que o texto permite. Por isso, a seguir, deixamos três sugestões. Você, professor(a), pode escolher quais são as mais interessantes para a sua turma ou, também, criar outras. A escolha das vivências com a narrativa tem relação com o percurso das crianças e os objetivos que se quer alcançar e com a experiência literária e o desenvolvimento linguístico que se deseja favorecer.

Todas as propostas podem envolver a participação da família e/ou dos cuidadores, que têm um papel crucial no desenvolvimento das crianças. Mais à frente, no item 4, sugerimos a você, professor(a), algumas ações que buscam auxiliar as famílias na compreensão dos seus papéis na construção do conhecimento e no desenvolvimento das potencialidades dos filhos, bem como no desenvolvimento das práticas de literacia familiar.



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nesta proposta:**Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”:**

(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”:

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Uma das principais questões abordadas pela história é o papel da generosidade e a possibilidade de superar a desconfiança por meio de boas ações. O desapego e a vida nômade da família Silva, viajando de cidade em cidade numa casa sobre rodas, também podem fazer referência ao estilo de vida dos circenses. Como apresentamos no início deste manual, o autor Michael Roher trabalha com crianças em um circo, o que faz com que tanto a narrativa quanto as ilustrações contenham elementos circenses.

Pensando nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências “O eu, o outro e o nós”, convide as crianças para uma conversa em roda, fale sobre o autor de *Para dar de presente* e as suas experiências, e pergunte se elas já foram ao circo, se conhecem um circo, se gostaram do que viram. Para as crianças que já foram ao circo, convide-as para contar:

O que mais gostaram?

Quais os animais que havia no circo?

Quais os artistas que trabalham no circo?

Onde eles moram quando não estão no circo?

Tinha um palhaço nesse circo? E como ele se veste? O que ele faz no circo?

Depois, convide-as para contar **quantas** crianças da sala foram ao circo e **quantas** ainda não foram.

FORAM	NÃO FORAM

Coletivamente, vocês podem realizar uma pesquisa, pela internet, sobre o circo e os profissionais que trabalham nele, para o reconhecimento das crianças. Depois, montar um mural colocando a imagem e o nome da profissão. Com essas imagens, você pode convidar as crianças a representar personagens do circo para a turma, a qual, por sua vez, tentará adivinhar qual o personagem ou quais as características estão sendo representadas. Em seguida, se desejar, a criança que representou pode compartilhar como se sentiu na brincadeira.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nesta proposta:

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

O sobrenome é uma forma que serve para nos identificar como membros de uma família. Releia com as crianças o início da história de *Para dar de presente*, quando somos apresentados à família Silva, e lembre com elas os nomes dos personagens. A partir disso, pensando no objetivo (EI03ET06), você pode convidar as crianças para criarem “nomes” a partir dos seus sobrenomes.

Essa atividade de escrita do próprio nome, ou mesmo do nome dos colegas, auxilia a tornar consciente as relações entre letra (grafema) e som (fonema) e está tipicamente relacionada à produção de escrita emergente (inicial) e ao conhecimento alfabético, que engloba o entendimento das crianças sobre as letras do alfabeto (nome, formato, som), o qual é considerado um dos melhores preditores de seu sucesso posterior na alfabetização. (NELP, 2009)

- Após retomar a história do livro, inicie a atividade incentivando as crianças a propor um nome para o urso, o novo integrante da família Silva, retomando a construção dos nomes:

INTEGRANTES DA FAMÍLIA SILVA	
SILV + A =	SILVA (família)
SILV + I + O =	SÍLVIO (menino)
SILV + I + A =	SÍLVIA (menina)
SILV + I + N + A =	SILVINA (gata)
SILV + I + N + O =	SILVINO (gato)
SILV + =	(urso)

- Pergunte às crianças quem sabe escrever seu sobrenome e convide-as a realizar o registro por escrito (escrita espontânea).
- Convide as crianças para que olhem seus sobrenomes escritos e incentive-as a, oralmente, com você, criar nomes a partir da parte inicial do sobrenome, por exemplo: MEDEIROS > **MEDEIR** + inho = MEDEIRINHO.

Essa atividade pode ser coletiva, na qual todas as crianças contribuem para a formação de nomes a partir de um sobrenome, ou pode ser individual, na qual cada criança busca criar um nome sozinha.

Para envolver as famílias na brincadeira com os sobrenomes, como maneira de ampliar o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita que as crianças vivenciam com suas famílias, a chamada literacia familiar, você pode enviar uma atividade para ser realizada com seus responsáveis, pedindo que as crianças tragam os nomes completos de cinco a dez pessoas da família que têm o mesmo sobrenome.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nesta proposta:

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”:

(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Professor(a), você conhece os 5 Rs da sustentabilidade?

Repensar, Reutilizar, Recusar, Reduzir e Reciclar.

A partir dessa ideia, você pode desenvolver um trabalho intercomponentes com o(a) professor(a) de Ciências da Natureza da sua escola, envolvendo a criação de um projeto sobre sustentabilidade baseado nos 5 Rs.

Ações voltadas para a sustentabilidade visam reduzir a geração de resíduos no planeta, fazendo com que cada um de nós mude o comportamento diante do consumo e a forma como lidamos com os resíduos gerados.

Você pode iniciar essa experiência convidando as crianças para perceberem a necessidade da preservação do meio ambiente por meio de vídeos explicativos sobre o lixo, chamando a atenção de como esse resíduo é prejudicial para o meio ambiente e para os seres vivos. Sugerimos a animação *Turma da Mônica em: um plano para salvar o planeta*. (Disponível em:

<http://bit.ly/TurmaDaMonica3Rs>. Acesso em: 10 mai. 2021.)

Essa exposição anterior ajuda as crianças a compreender os 5 Rs e promove a reflexão sobre hábitos de consumo.

Relembre com as crianças o motivo pelo qual a família Silva viaja de cidade em cidade, recolhe, conserta e dá coisas de presente: um ciclo de sustentabilidade e um ato de generosidade muito importantes. Assim, a partir dessa reflexão sobre sustentabilidade em *Para dar de presente*, você pode propor algumas atividades práticas para a sua turma e, até mesmo, envolver a participação dos pais.

Sugira a organização de uma feira de troca ou doação de objetos. Comece convidando as crianças para realizarem, junto de você, o passo a passo para a organização de um evento: decidam o dia, o horário, o local, o público-alvo e o tempo de duração. Depois, chame a atenção para o gênero textual convite: mostre a elas um convite e analisem suas informações, como o título do evento, a mensagem sobre o evento, a data, o horário e o local, quem convida e para quem se dirige o convite etc. Feito isso, você pode propor a criação coletiva de um convite para a feira que vocês irão organizar e, depois de pronto, convide as crianças a saírem pela escola convidando a comunidade escolar para a feira.

Sugestão de referência complementar

Para saber mais sobre sustentabilidade, sugerimos um vídeo explicativo sobre o tema, produzido pelo biólogo Richard Floriani. Disponível em: <https://bit.ly/2RfUEW5>. (Acesso em: 11 mai. 2021.)

»» 4. Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a *literacia familiar* corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus pais e/ou familiares. O propósito é estimular as quatro habilidades fundamentais: **ouvir, falar, ler e escrever**.

Um dos objetivos da literacia familiar é envolver os pais e/ou os cuidadores na educação das crianças, apreciando momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras. Tais atividades podem se iniciar desde a gestação e se estender até o final da adolescência.

Para ampliar a compreensão dessa prática, você pode organizar uma “conversa de pais e responsáveis” que propicie um espaço de acolhimento e orientação sobre como eles podem praticar a literacia familiar em seus lares e sobre as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Professor(a), você pode elencar alguns tópicos, como:

- (a) **Interação entre adultos e crianças:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre os membros da família, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem.
- (b) **Leitura dialogada de livros:** por meio da prática frequente (se possível, diária), os pais ou responsáveis auxiliam as crianças a se familiarizar com tudo o que envolve o objeto-livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental. Neste tópico, é importante indicar aos pais e cuidadores o quão importante é o diálogo entre eles e as crianças durante a leitura, propiciando espaços para que ambos contribuam durante a leitura do livro.
- (c) **Brincar juntos:** a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvam a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Além disso, você pode criar uma rotina de leituras que devem ser feitas em casa, com os adultos e as crianças, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola. Junto desses livros, é interessante enviar um roteiro de leitura, com possíveis perguntas e orientações para que os pais possam qualificar esse momento tão importante e decisivo para o desenvolvimento linguístico das crianças.

As atividades de literacia familiar fortalecem o relacionamento entre os membros da família, o que, por sua vez, incentiva a aprendizagem ao longo da vida. Em um país como o Brasil, ainda marcado pela condição socioeconômica desfavorável de milhões de famílias, a literacia familiar é um instrumento poderoso para romper o ciclo da pobreza.

Sugestão de referência complementar

O Ministério da Educação criou a cartilha *Conta pra mim*, que tem como objetivo atuar na promoção da literacia familiar no Brasil. Nesse material, você pode encontrar informações mais explícitas sobre as práticas citadas acima, bem como materiais e vídeos relacionados.

Link de acesso ao guia sobre literacia familiar:

<http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>. (Acesso em: 14 mar. 2021.)

»» 5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021. *A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica, e que fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica no estabelecimento de documento de diretriz em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno da Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019. Disponível em: alfabetizacao.mec.gov.br. Acesso em: 10 mai. 2021. *O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e responsáveis, bem como a estudantes da educação de jovens e adultos, que estabelece algumas diretrizes em relação ao processo de alfabetização em escolas públicas, municipais e estaduais. O foco central do documento é a implementação de uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, provindas de estudos que envolvem a ciência cognitiva da leitura.*

NATIONAL EARLY LITERACY PANEL. **Developing early literacy: report of the national early literacy panel. A scientific synthesis of early literacy development and implications for intervention**. Washington: National Institute for Literacy, 2009. *Em 1997, o Congresso dos Estados Unidos solicitou que fosse realizada uma revisão da pesquisa em leitura para determinar o que poderia ser feito para melhorar o desempenho em leitura e escrita das crianças americanas. O National Reading Panel (NRP) foi e tem sido influente em ajudar a orientar as políticas e práticas de educação para a leitura nos Estados Unidos. No entanto, esse relatório não examinou as implicações das práticas de ensino usadas com crianças desde o nascimento até os 5 anos de idade. Para resolver essa lacuna na base de conhecimento, o National Early Literacy Panel (NELP) foi solicitado a aplicar um processo de revisão metodológica semelhante ao usado pelo NRP para questões de práticas educacionais para crianças pequenas, de modo que pais e professores pudessem apoiar melhor suas habilidades de literacia emergente. O NELP apresenta uma síntese sistemática e extensa da literatura de pesquisa publicada sobre as habilidades de alfabetização das crianças na primeira infância. Ele fornece aos educadores e formuladores de políticas informações importantes sobre as habilidades iniciais que estão implicadas na aprendizagem posterior da alfabetização, bem como informações sobre o tipo de instrução que pode aprimorar essas habilidades.*

PHILLIPS, B. M.; LONIGAN, C. J. Variations in the home literacy environment of preschool children: a cluster analytic approach. In: **Scientific Studies of Reading**, v. 13, n. 2, p. 146-174, 2009.

Este artigo é de grande valia para saber mais sobre a leitura dialogada e os ganhos para o desenvolvimento da linguagem das crianças, pois oferece uma pesquisa sobre o papel dos cuidadores na motivação de leitores em processo de alfabetização. A investigação determina como e por meio de quais mecanismos específicos os diferentes padrões de comportamento de alfabetização em casa afetam o desempenho atual e futuro da alfabetização das crianças, ajudando a diminuir a distância entre as crianças com e sem fortes habilidades de alfabetização.

Indicação de leituras complementares

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.** Porto Alegre: Grupo A, 2012.

Reconhecida por professores e pesquisadores da leitura como uma das mais importantes fontes de pesquisa sobre o tema da atualidade, Os neurônios da leitura se propõe a responder às grandes questões investigadas pela ciência da leitura há décadas, sendo a principal: “Como lemos?”. O principal destaque se dá pela constante preocupação com a utilidade das descobertas da neurociência para o ensino.

GABRIEL, R.; MORAIS, J. A leitura compartilhada, na família e na escola. In: FLÔRES, O. C.; GABRIEL, R. **O que precisamos saber sobre leitura? Contribuições interdisciplinares.** Santa Maria: Editora UFSM, 2017.

Este livro apresenta uma coletânea de doze textos organizados pelas professoras Onici Flôres e Rosângela Gabriel. Cada um deles aborda a leitura a partir de um viés cognitivo, social e literário. Entre as temáticas deste manual, destacamos o capítulo 1, escrito pela renomada professora emérita da Universidade Federal de Santa Catarina, Leonor Scliar-Cabral, cujo título é “Conversa com pais e professores sobre leitura”. Além desse, o capítulo 2, escrito pela Prof.^a Dra. Rosângela Gabriel e pelo Prof. Dr. José Morais, aborda a leitura compartilhada na família e na escola. Vale destacar que é muito válida a leitura de todos os capítulos do livro, tanto para pais quanto para professores.

JUSTICE, L. M.; PENCE, K. **Scaffolding with storybooks: a guide for enhancing young children's language and literacy achievement.** Newark: International Reading Association, 2005.

Para ler mais sobre estratégias e exemplos de interação durante a leitura com as crianças. Este livro fornece orientações para desenvolver as competências de alfabetização iniciais de que as crianças da pré-escola, do jardim de infância e da primeira série precisam para se tornarem leitores e alunos bem-sucedidos.

JUSTICE, L. M.; SOFKA, A. E. **Engaging children with print: building early literacy skills through quality read-alouds.** Nova York: The Guilford Press, 2010.

Para professores da pré-escola e profissionais da primeira infância, este guia apresenta técnicas baseadas em pesquisas utilizando a leitura em voz alta para construir intencionalmente e sistematicamente o conhecimento das crianças sobre a organização de livros e impressos, letras e palavras.

MORAIS, J. **Criar leitores: para professores e educadores.** Barueri: Minha Editora, 2013. *No livro Criar Leitores: para professores e educadores, José Morais, baseando-se em estudos científicos, oferece orientações para professores de modo claro e acessível sobre como as crianças aprendem a ler e a escrever.*

NEWTEC

LIVRO DO **PROFESSOR**

